



**CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO NO ÂMBITO DO
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE AS
PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS NACIONAIS**

Bruna Maiara Oliveira Alves
bruna-oliveira38@hotmail.com

Samara Cavalcanti da Silva Melo
samara.melo@uneal.edu.br

Resumo: Este estudo discute as concepções e práticas de alfabetização no âmbito do Programa Residência Pedagógica, a partir dos artigos científicos publicados em três periódicos nacionais. Assim, buscamos investigar a produção de artigos já publicados sobre as práticas de alfabetização desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica. Deste modo, a presente pesquisa busca responder à seguinte problemática: quais as práticas de alfabetização, desenvolvidas durante o Programa Residência Pedagógica, veiculadas em periódicos nacionais? Com o intuito de responder a tal questionamento, assumimos como objetivo geral: analisar as publicações científicas, veiculadas em periódicos nacionais, acerca das práticas de alfabetização desenvolvidas no âmbito do Programa Residência Pedagógica. Para tanto, realizamos pesquisa do tipo “estado da arte”, em três periódicos de revistas nacionais, a saber: 1. Revista Brasileira de Alfabetização (RBA); 2. Revista Educação: teoria e prática; e, 3. Revista *Online* de Política e Gestão Educacional. Assim, realizamos o levantamento de pesquisas publicadas entre 2018 a 2020. Diante da pesquisa realizada, identificamos o total de 400 artigos, distribuídos nos periódicos supracitados. Vale destacar que, apesar da grande quantidade de artigos encontrados, nenhum discutia a temática. Notada a carência de artigos abordando o tema em questão, pudemos verificar que há uma insuficiência na produção científica sobre as práticas de alfabetização no âmbito do Programa Residência Pedagógica, deixando evidente a necessidade de trabalhos acerca do assunto.

Palavras-chave: Educação. Alfabetização. Programa Residência Pedagógica.

**LITERACY CONCEPTIONS AND PRACTICES IN THE FRAMEWORK OF THE
PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM: REFLECTIONS ON PUBLICATIONS
IN NATIONAL JOURNALS**

Abstract: This study discusses the concepts and practices of literacy within the scope of the Pedagogical Residency Program, based on scientific articles published in three national journals. Thus, we sought to investigate the production of published articles on literacy practices developed in the Pedagogical Residence Program. Thus, the present research seeks to answer the following problem: what are the literacy practices, developed during the Pedagogical Residency Program, published in national periodicals? In order to answer this question, we assumed as a general objective: to analyze scientific publications, published in

national journals, about literacy practices developed within the scope of the Pedagogical Residency Program. Therefore, we carried out a “state of the art” research in three periodicals of national magazines, namely: 1. Brazilian Literacy Magazine (RBA); 2. Education Magazine: theory and practice; and, 3. Online Journal of Educational Policy and Management. Thus, we carried out a survey of research published between 2018 and 2020. In view of the research carried out, we identified a total of 400 articles, distributed in the aforementioned journals. It is worth noting that, despite the large number of articles found, none discussed the topic. Noting the lack of articles addressing the subject in question, we were able to verify that there is a lack of scientific production on literacy practices within the scope of the Pedagogical Residency Program, making evident the need for work on the subject.

Keywords: Education. Literacy. Pedagogical Residency Program.

Introdução

A alfabetização, um processo essencial e de muita relevância, muitas vezes, é entendido como a aprendizagem de um código, porém, trata-se da aprendizagem de um sistema de representação (SOARES, 2020). Desse modo, é fundamental expandir nossas concepções sobre o processo de alfabetização, principalmente no que diz respeito à leitura e à escrita.

A temática em questão desperta o interesse, inicialmente, a partir da atuação como bolsista no Programa de Iniciação Científica – PIBIC, somando-se às discussões em sala de aula que remeteram à importância da compreensão dos processos de alfabetização na prática docente. Justifica-se, ainda, pela importância da temática no meio educacional, bem como para formação inicial de professores e da atuação enquanto voluntária e, só posteriormente, como bolsista no Programa Residência Pedagógica da UNEAL, *Campus III*.

Nesse sentido, a presente pesquisa busca responder à seguinte problemática: quais as práticas de alfabetização, desenvolvidas durante o Programa Residência Pedagógica, veiculadas em periódicos nacionais? Com o intuito de responder a tal questionamento, assumimos como objetivo geral: analisar as publicações científicas, veiculadas em periódicos nacionais, acerca das práticas de alfabetização desenvolvidas no âmbito do Programa Residência Pedagógica. E, como objetivos específicos: conhecer as principais concepções de alfabetização apresentadas nas publicações; identificar como as práticas de alfabetização são desenvolvidas nos anos iniciais do ensino fundamental no âmbito do Programa Residência Pedagógica.

Para a realização deste trabalho, empreendemos uma pesquisa do tipo estado da arte, em que fora realizado um mapeamento em três periódicos nacionais, dando ênfase aos artigos publicados na área da educação e que abordavam a temática em questão. Por meio da busca, foi possível identificar um número expressivo de publicações, porém, nenhuma tratava diretamente sobre o recorte desta pesquisa.

Em síntese, serão apresentadas no decorrer deste artigo seis seções que tratam sobre a alfabetização e suas concepções. Na primeira seção, são feitas algumas reflexões sobre o processo de alfabetização. Na segunda seção, tratamos sobre o Programa Residência Pedagógica; a terceira seção, por sua vez, apresenta o percurso metodológico adotado; a quarta seção aborda os principais resultados das publicações sobre alfabetização no Programa Residência Pedagógica; na quinta seção, expomos os principais dados/análises das publicações; e, finalmente, na sexta e última seção, são expostas as considerações finais da pesquisa.

Reflexões Sobre a Alfabetização e Prática Pedagógica nos Anos Iniciais

A alfabetização é uma etapa indispensável na formação intelectual do aluno e a base para uma educação construtiva, tornando-se um processo de muita importância, pois, é responsável pelo desenvolvimento da leitura e da escrita, além de promover a participação dos alunos em atividades sociais, econômicas, culturais, entre outras.

Alfabetização, segundo Soares (2004, p. 16), “é o processo de aquisição e apropriação do sistema da escrita, alfabético e ortográfico”. Desta maneira, a alfabetização envolve todos os aspectos de aprendizagem que o aluno desenvolve a respeito da escrita, partindo dos sons das palavras para a grafia, com a correspondência grafofônica.

O termo alfabetização só emergiu nas discussões no final da década de 1910. Tal terminologia (alfabetização) passou a ser utilizado para se referir ao ensino inicial da leitura e da escrita (BARBOZA, 2016). Dessa forma, a alfabetização correspondia ao aprendizado do alfabeto e de sua utilização como um “código” de comunicação.

Ao passar dos anos, segundo Coutinho (2005, p. 47), “A concepção tradicional de alfabetização priorizava o domínio da técnica de escrever, não importando propriamente o conteúdo”. Nesta perspectiva, acreditava-se que o êxito na leitura e na escrita se dava por intermédio da memorização dos sons, das sílabas e das letras, não importando se os escritos fariam sentido ou não aos aprendizes. Destarte, ciente das diversas transformações que acometiam a alfabetização, Soares (2017, p. 62) já indicava que a “alfabetização no Brasil passaria por diversas modificações ao longo dos anos, o que permeou sucessivas mudanças conceituais, até os métodos utilizados neste processo”.

Nesse ínterim, para discutirmos acerca do processo de Alfabetização, torna-se essencial entendermos que diferentes métodos de ensino permeiam este processo, e que a história da alfabetização no Brasil está atrelada aos diferentes métodos de ensino criados para promover o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. E, nesse contexto, Galvão e Leal

(2005) apontam que os métodos se dividem em três grandes grupos, a saber: métodos sintéticos; métodos analíticos e métodos analítico-sintéticos.

Os métodos sintéticos, de acordo com Galvão e Leal (2005), são os métodos que preveem o início da aprendizagem a partir do “mais simples”. E, dessa maneira, acreditava-se que a aprendizagem seria mais fácil quando se parte de unidades mais simples/sem sentido, para depois apresentar unidades maiores e significativas. A concepção básica é que a aprendizagem se daria por meio da memorização.

Já o método analítico, para Galvão e Leal (2005, p. 20), “São aqueles que propõem um ensino que parte das unidades significativas da linguagem, isto é, palavras, frases ou pequenos textos, para depois conduzir análise das partes menores que as constituem (letras e sílabas)”. Assim, parte-se das palavras já conhecidas (memorizadas) pelas crianças; e, posteriormente, são apresentadas palavras novas, para que as dominem, e só depois tenham noção de que as palavras partem de um som específico. Ou seja, parte-se do todo (palavra), para se chegar ao mais simples (sílabas).

Finalmente, o método analítico-sintético, que, segundo Galvão e Leal (2005, p. 23-24), “Partem de um processo que começa em um estágio de conhecimento global (palavras, frases, textos), para, logo em seguida, passar a um estágio analítico-sintético, caracterizado pela decomposição das palavras em letras ou sílabas”.

Como vimos acima, este método deriva de um conhecimento global (pequenas frases, palavras, entre outros), porém, o conhecimento é organizado de maneira sistemática, em que os alunos são guiados de forma intencional, sem que lhes seja oferecido de maneira espontânea novas perspectivas/descobertas. Soares (2020) aponta que:

[...] atualmente, os ‘métodos de alfabetização’ se caracterizavam quase sempre como material didático para ensinar ler e escrever, não como uma transposição didática de fundamentos psicológicos e linguísticos da aprendizagem da modalidade escrita da língua pela criança (SOARES, 2020, p. 287).

Desta maneira, notamos que os métodos supramencionados não consideram os conhecimentos prévios das crianças, além de não haver uma preocupação em inserir a escrita de maneira dinâmica. O uso desses métodos gerou diversas críticas e apontamentos acerca dos altos índices de analfabetismo no Brasil, em especial, quanto ao analfabetismo funcional e estrutural.

Não há um melhor ou único método de alfabetização que pode ser adotado. Nessa perspectiva, Soares (2020) propõe um “ensino com método”, denominado processo de

Alfalettrar. Segundo a autora, esse processo seria a junção dos processos de alfabetização e letramento e caracteriza-se por:

[...] Alfalettrar: compreender como a criança aprende a língua escrita, o sistema alfabético e seus usos, e com base nessa compreensão, estimular e acompanhar a aprendizagem com motivação, propostas, intervenções, sugestões, orientações, o que supõe um olhar reflexivo e propositivo sobre o desenvolvimento e aprendizagem da criança (SOARES, 2020, p. 290).

Esta proposta, apresentada por Soares, traz uma nova perspectiva sobre o processo de alfabetização, devendo-se partir de como o aluno aprende; logo, voltando o foco da aprendizagem da língua escrita para os contextos sociais, ou seja, definir como ensinar, definindo assim, o tipo de ensino.

Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) é o documento que direciona o processo de alfabetização no Brasil, determinando que a alfabetização ocorra até o segundo ano do ensino fundamental, ou seja, que o aluno esteja alfabetizado até os 7 (sete) anos. Contudo, estudos sinalizam críticas ao documento citado, ao passo de receber o status de “desserviço aos educadores e a nação” (MORTATTI, 2015, p. 201), uma vez que, especificamente, “[...] a BNCC reduz a alfabetização ao treino da consciência fonológica. Nesse sentido, a alfabetização se restringe à aquisição da base alfabética (realizada nos dois primeiros anos de escolarização), ou seja, à compreensão do caráter alfabético da escrita” (GONTIJO; COSTA; PEROVANO, 2020, p. 13).

Além da BNCC, outra ação voltada para o processo de alfabetização foi instituída pelo governo, a Política Nacional de Alfabetização – PNA, instituída em 11 de abril de 2019, que tem como objetivo “melhorar” a qualidade da alfabetização no Brasil, combater o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional, e vem como uma maneira de complementar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no que diz respeito ao processo de alfabetização.

Ainda segundo a Política Nacional de Alfabetização – PNA:

Embora na educação infantil a criança deva adquirir certas habilidades e competências relacionadas à leitura e à escrita, é no ensino fundamental que se inicia formalmente a alfabetização. [...] Por isso é necessário ofertar a toda criança as condições que possibilitem aprender a ler e a escrever nos anos iniciais do ensino fundamental; daí a priorização da alfabetização no 1º ano como uma das diretrizes da PNA (BRASIL, 2019, p. 32).

A PNA sugere que o processo de alfabetização seja trabalhado com os alunos desde a educação infantil, de maneira “sutil”. Ademais, o texto prescreve que, a partir do primeiro ano do ensino fundamental, deve-se desenvolver efetivamente o processo de alfabetização, por

intermédio do contato com gêneros textuais do cotidiano, com textos que desenvolvam a leitura, entre outros meios.

Desta maneira, de acordo com a Política Nacional de Alfabetização – PNA, para que se atinja êxito no processo de alfabetização:

[...] é indispensável um ensino conforme as evidências científicas mais atuais. Uma consulta aos diversos relatórios e documentos de políticas públicas voltadas à alfabetização, como o National Reading Panel e o Educação de Qualidade Começando pelo Começo, do Comitê Cearense para a Eliminação do Analfabetismo Escolar, revela cinco componentes essenciais para a alfabetização, a saber: a consciência fonêmica, a instrução fônica sistemática, a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário e a compreensão de textos. Pesquisas mais recentes, no entanto, recomendam a inserção de outro componente, a produção de escrita, e assim se obtêm os seis componentes propostos pela PNA, nos quais se devem apoiar os bons currículos e as boas práticas de alfabetização baseada em evidências. (BRASIL, 2019, p. 32).

Podemos perceber que na perspectiva da PNA, para que se atinja o êxito no processo de alfabetização, é necessário basear-se em seis componentes essenciais, a saber: a consciência fonêmica, a instrução fônica sistemática, a fluência em leitura oral, vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita.

Apesar de ser importante que haja uma política voltada para a alfabetização, e que se tenha estabelecido alguns componentes essenciais para este processo nos anos iniciais do ensino fundamental, é notório que o documento é baseado em experiências internacionais, que, na maioria das vezes, não condiz com a realidade educacional do nosso país, não levando em consideração as boas práticas exitosas desenvolvidas em nossas escolas brasileiras.

Nessa seara, esses documentos (BNCC e PNA) deixam notório a imposição de métodos de ensino que não foram antes debatidos junto aos profissionais de educação, rompendo com o processo democrático de debates e discussões, deixando evidente como a educação brasileira vem sendo tratada, através do autoritarismo e da mercantilização.

Portanto, não adianta que documentos sejam criados se, ainda assim, serão mantidas as mesmas concepções de alfabetização, visando apenas à reprodução de conteúdos, sem a verdadeira preocupação em como o aluno aprende, e sem subsidiar meios que auxiliem os alunos ao desenvolvimento pleno da alfabetização.

O Programa Residência Pedagógica em Questão

O Programa Residência Pedagógica é uma política do Governo Federal que tem como finalidade promover o aperfeiçoamento dos graduandos em cursos de licenciaturas, além de

promover uma relação direta entre Instituições de Ensino Superior (IES) e as redes públicas de educação básica.

De acordo com o Art. 2 da Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, o Programa Residência Pedagógica objetiva:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnósticos sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre as IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e aqueles que receberão os egressos das licenciaturas, além de estimular o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; e
- IV. Promover a adequação dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (BRASIL, 2018, p. 01)

Podemos observar que o Programa Residência Pedagógica estreita a relação entre a universidade e a escola *locus* de intervenção, com uma iniciativa que auxilia na prática docente dos licenciandos e possibilita o contato direto com a ação pedagógica.

Os projetos institucionais de Residência Pedagógica têm vigência de 18 meses, com carga horária total de 414 horas de atividades, organizadas em 3 módulos de seis meses, com carga horária de 138 horas cada módulo, divididos em: preparação da equipe, estudos dos conteúdos e das metodologias, observação, relatórios, avaliação das experiências, planejamento de planos de aula e regência.

De acordo com Farias, Cavalcante e Gonçalves (2020, p. 97):

O PRP envolve a participação de: licenciandos (Residente) que tenham cursado, no mínimo, 50% do curso; docente de uma Instituição de Ensino Superior (IES) (Coordenador Institucional), que fica responsável pelo projeto institucional de Residência Pedagógica; docentes da IES (Orientador) que orienta a imersão dos residentes no futuro local de atuação profissional; professores da Educação Básica (Preceptor) que acompanha os residentes na escola. A ideia é que o licenciando possa desenvolver um conjunto de atividades (planejamento, regência de sala de aula, intervenção pedagógica, dentre outras que envolvem o fazer professoral), sob supervisão de docentes mais experientes, no caso, que atuam tanto na escola quanto na universidade. O Programa acontece em regime de colaboração com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, por meio de um Acordo de Cooperação Técnica (ACT) firmado com o governo federal, por intermédio da CAPES.

Os participantes envolvidos no Programa Residência Pedagógica podem participar como bolsistas ou voluntários, mediante disponibilidade de vagas. No edital nº 1/2020, percebemos que houve um corte na quantidade de vagas ofertadas, pois núcleos que antes

ofertavam até 30 vagas, hoje ofertam apenas 10 vagas para residentes (sendo 8 bolsistas e 2 voluntários).

Diante do alto índice mundial de contágio pelo SARS-CoV-2, também chamado de novo coronavírus, causador da Covid-19, houve uma necessidade de “adaptação”, tendo as atividades da segunda edição do Programa Residência Pedagógica serem desenvolvidas de maneira remota (SOUSA *et al.*, 2021, p.11). Contudo, podemos observar dois pontos relevantes sobre o Programa Residência Pedagógica: o reconhecemos como ação importante no âmbito das Instituições de Ensino Superior, pois tem papel importante na vida acadêmica e profissional dos alunos dos cursos de licenciatura. Em contrapartida, faz-se necessário observarmos também que o Programa Residência Pedagógica não é acessível a todos os alunos, pois, primeiro, há um processo seletivo, selecionando ou desclassificando os inscritos, e a redução no número de vagas ofertadas só vem a dificultar ainda mais o acesso de licenciandos ao programa. Se é uma política que visa beneficiar a formação docente inicial, esta deveria ser, no mínimo, mais acessível a todos.

Percurso Metodológico

Diante do objetivo proposto, que visa analisar o estado das publicações científicas acerca das concepções e práticas de alfabetização desenvolvidas no âmbito do Programa Residência Pedagógica, foi utilizado de pesquisa do tipo “estado da arte”, que, segundo Romanowski e Ens (2006, p. 39), “não se restringem a identificar a produção, mas analisá-la, categorizá-la e revelar os múltiplos enfoques e perspectivas”. Desta maneira, este tipo de pesquisa permite um mapeamento/conhecimento acerca dos estudos que já foram realizados em diversas áreas de pesquisas, além de identificar as lacunas existentes.

Outrossim, utilizamos a abordagem qualitativa, que, segundo Minayo (1994, p. 22), responde a questões muito particulares, visto que “[...] a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível em equações, médias e estatísticas”. Desta maneira, este tipo de pesquisa foca na compreensão dos significados existentes a respeito da temática em estudo.

Para tanto, o levantamento de dados deu-se por meio de buscas em três (3) periódicos *online* de educação, a saber: *i*) Revista Brasileira de Alfabetização (RBA; Qualis – B2); *ii*) Revista Educação: Teoria e Prática (Qualis – B1); e, *iii*) Revista online de Política e Gestão educacional (Qualis – A4). A escolha dos periódicos se deu por tratarem de temas como alfabetização, temas educacionais (de modo geral) e políticas públicas. Para tanto, foram

estabelecidos alguns critérios de busca, sendo eles: descritores de busca (Alfabetização, Prática (s) de alfabetização, Residência Pedagógica, alfabetização e Residência Pedagógica), recorte temporal (publicações de 2018 a 2020) e publicações em português.

A *Revista Brasileira de Alfabetização* é um periódico científico editado pela ABAlf - Associação Brasileira de Alfabetização, com periodicidade semestral, classificada com Qualis B2. A Revista busca estimular a produção original do campo de estudos da Alfabetização e áreas afins e publica artigos, ensaios, traduções e revisões bibliográficas, resultantes de pesquisas originais e com abordagem inédita; também publica entrevistas e resenhas de obras recentemente publicadas, de caráter acadêmico ou literário, de autores brasileiros e estrangeiros, escritos em português, espanhol, francês, italiano e inglês.

A segunda revista, a *Revista Educação: Teoria e Prática*, é uma publicação do Departamento de Educação - IB e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP/Campus de Rio Claro, de periodicidade quadrimestral, classificada com Qualis B1. Atua na publicação de artigos em português, inglês, francês e espanhol. Tem como missão constituir-se em um importante instrumento para o diálogo crítico e discussão entre professores, pesquisadores, especialistas em educação e alunos. Ao longo de sua existência, foi fortalecendo seu propósito acadêmico no que concerne à produção de conhecimentos de cunho interdisciplinar, deslocando-se da inserção local, para regional e nacional, com vistas à inserção internacional.

A terceira revista investigada foi a *Revista online de Política e Gestão educacional*, que é uma publicação de periodicidade quadrimestral (desde 2016) do Departamento de Ciências da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, da Faculdade de Ciências e Letras – FCLAr/Unesp. Os escritos podem ser publicados nos seguintes idiomas: português, inglês e espanhol. É classificada com Qualis A4, tendo seu foco na Educação, na Política Educacional e na Gestão.

Alfabetização e o Programa Residência Pedagógica: Uma análise a partir de três periódicos

Foram identificados dados referentes ao quantitativo de artigos nacionais publicados nos periódicos supracitados, referentes ao recorte temporal de 2018 até 2020, analisados em todas suas edições, sendo excluídos, do levantamento da pesquisa, editoriais e relatos de experiência. Desta maneira, totalizamos quatrocentas (400) publicações.

Na Revista Brasileira de Alfabetização (RBA), foram identificados oitenta e quatro (84) publicações, distribuídos segundo os descritores supracitados, desta forma, foram encontrados 17 artigos referentes ao descritor Alfabetização. Já ao buscarmos o descritor Prática (s) de alfabetização, não foi encontrado nenhum artigo. E, a partir dos descritores Residência Pedagógica e Alfabetização e Residência Pedagógica, não foi encontrado nenhum artigo referente à temática em investigação, como é possível identificar no Quadro 1:

Quadro 1. Revista Brasileira de Alfabetização

Descritores	Ano/publicações			Total
	2018 (28 publicações)	2019 (47 publicações)	2020 (9 publicações)	
Alfabetização	17	16	4	37
Prática (s) de alfabetização	0	0	0	0
Residência Pedagógica	0	0	0	0
Alfabetização e Residência pedagógica	0	0	0	0
TOTAL DE ARTIGOS PUBLICADOS	17	16	4	37

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados coletados nos periódicos.

Diante do quadro apresentado, evidenciamos que o ano de 2018 apresentou maior quantitativo de publicações. Ressaltamos que foram encontrados artigos com o descritor prática (s) de alfabetização, porém, trataram-se de produções que já haviam sido localizadas utilizando o descritor alfabetização.

Neste periódico, as principais discussões se referiam às diversas percepções e críticas acerca da Política Nacional de Alfabetização (PNA) no âmbito da Educação Infantil e na Educação de Jovens e Adultos, além de discussões sobre a Cartilha Caminho Suave, muito usada no processo de alfabetização, entre outros. Contudo, ressaltamos que apesar do número expressivo de artigos encontrados, constatamos que nenhum deles se referia à temática em investigação.

Na Revista *Educação: Teoria e Prática* foram encontradas o total de noventa e nove (99) publicações. Deste quantitativo, apenas onze (11) delas continham em seu título, resumo ou palavras-chave o descritor Alfabetização. Buscando pelo descritor Prática (s) de alfabetização, foram localizados vinte e nove (29) artigos no total, porém eram os mesmos que já tinham aparecido no descritor alfabetização. Já buscando pelo descritor Residência pedagógica, Alfabetização e Residência Pedagógica, não foram encontrados nenhum artigo.

Quadro 2. Revista Educação: Teoria e Prática

Descritores	Ano/publicações			Total
	2018	2019	2020	

	(36 publicações)	(31 publicações)	(32 publicações)	
Alfabetização	0	1	0	1
Prática (s) de alfabetização	0	0	0	0
Residência Pedagógica	0	0	0	0
Alfabetização e Residência pedagógica	0	0	0	0
TOTAL DE ARTIGOS PUBLICADOS	0	1	0	1

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados coletados nos periódicos.

Apesar de ainda ter encontrado um (1) artigo com o descritor Alfabetização, o mesmo não se referia à temática proposta neste manuscrito. Na publicação encontrada, a discussão tem como foco investigar a formação continuada no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, além de discutir pontos destacados por professores participantes sobre a formação vivenciada.

Na Revista de Política online e Gestão educacional, as buscas nos direcionaram a duzentos e dezessete (217) publicações no total, distribuídos segundo os descritores. A partir do descritor Alfabetização, foi encontrado apenas um (1) artigo; com o descritor Prática (s) de alfabetização, por sua vez, não fora encontrado nenhuma produção. Já com o descritor Residência Pedagógica, encontramos dois (2) artigos, enquanto que com o descritor Alfabetização e Residência Pedagógica não foi encontrado nenhum artigo. Entretanto, ressaltamos que os artigos com o descritor Prática (s) de alfabetização eram os mesmos já encontrados com o descritor Alfabetização.

Quadro 3. Revista online de Política e Gestão educacional

Descritores	Ano/publicações			Total
	2018 (80 publicações)	2019 (71 publicações)	2020 (66 publicações)	
Alfabetização	1	3	3	6
Prática (s) de alfabetização	0	0	0	0
Residência Pedagógica	0	0	2	2
Alfabetização e Residência pedagógica	0	0	0	0
TOTAL DE ARTIGOS PUBLICADOS	1	3	5	9

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados nos periódicos.

De modo geral, as temáticas mais abordadas nos artigos encontrados com o descritor alfabetização tratam sobre o Plano Nacional de Educação nas diversas perspectivas, e sobre a formação de professores, entre outros. Já os artigos encontrados sobre o Programa Residência Pedagógica, referem-se às experiências formativas/contribuições que o Programa proporcionou aos estudantes envolvidos. Apesar de terem sido encontrados alguns artigos, constatamos que nenhum deles se referia à temática proposta por este trabalho.

Contudo, ao analisarmos os periódicos, seguindo os critérios de delimitação temporal (artigos publicados de 2018 a 2020), artigos em português e uso de descritores específicos para busca (Alfabetização, Prática (s) de alfabetização, Residência Pedagógica, Alfabetização e Residência Pedagógica), podemos ressaltar que, apesar desse número expressivo de publicações, nenhum dos artigos encontrados fazem referência à temática proposta (concepções e prática de alfabetização no âmbito do Programa Residência Pedagógica), desta maneira, fica evidente que há uma lacuna em relação a pesquisas já publicadas nesta área.

Os Periódicos Nacionais e as Implicações na Produção de Conhecimento Região de produção

Analisando todos os artigos, estando de acordo todos os critérios já estabelecidos (uso de descritores, delimitação temporal, entre outros), foi possível analisar as produções por região de origem, sendo assim, dos artigos apresentados, há mais artigos produzidos no ano de 2019, e a região onde se mais produziu foi no Sudeste do país. Podemos observar que há uma deficiência em relação às produções da região Norte do país. Vejamos no Quadro 4:

Quadro 4. Quantitativo de artigos encontrado por Região do Brasil (2018 – 2020)

Ano	Regiões				
	Norte	Sul	Sudeste	Nordeste	Centro-oeste
2018	0	1	13	2	2
2019	1	2	11	3	3
2020	0	2	5	1	1

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados coletados nos periódicos.

Nível de ensino

Os artigos analisados evidenciam que a maior parte das produções realizadas foram produzidas a nível de ensino superior. Apesar de não termos encontrado artigos que referenciam sobre a temática aqui abordada, podemos notar que as IES estão preocupadas em seguir com a tríade: ensino, pesquisa e extensão. Porém, nota-se, também, que as produções na educação básica são mínimas, o que é preocupante, pois, na maioria das vezes, é no chão da escola e com a experiência de professores que podemos obter pesquisas de grande relevância.

Quadro 5. Nível de ensino onde as pesquisas foram desenvolvidas

Nível de ensino onde as pesquisas foram desenvolvidas	
Educação básica/ensino fundamental	8
Educação Jovens e Adultos	3
Ensino Superior	36

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados coletados nos periódicos.

Metodologias de Pesquisas empregadas

Sabemos que a maneira com que é realizada a pesquisa é de grande relevância para a produção final do artigo. É a partir dela que somos norteados a qual caminho metodológico seguir. Outrossim, observamos que as principais metodologias de pesquisa utilizadas nos artigos analisados foram do tipo análise documental/dados. Posto isto, é interessante ressaltar que alguns autores/produções não deixam claro qual a metodologia de pesquisa utilizada, fazendo com que haja uma certa dificuldade na hora da leitura/análise.

Quadro 6. Metodologias de Pesquisa empregadas nos artigos.

Metodologia de pesquisa	
Pesquisa bibliográfica	5
Análise documental/Análise dados	14
Pesquisa histórica	5
Pesquisa intervenção	4
Não definiu a metodologia empregada	5
Outros	14
Total	47

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados coletados nos periódicos.

Obras/ autores que fundamentam as discussões em Alfabetização

Analisando cada artigo, considerando a diversidade de obras, foi possível observar que mesmo os artigos que contém em seu título, resumo ou palavras-chave os descritores selecionados, não há uma definição para o termo alfabetização, ficando evidente algumas discussões, porém, sem aprofundamento sobre o significado dado a esse processo. Esses autores/obras foram os mais referenciados nos artigos, tornando-se uma base teórica de discussões para essas publicações.

Quadro 7. Principais obras/autores que fundamentam as discussões sobre “Alfabetização” nos artigos

Principais autores/obras citados
MACIEL, Francisca Izabel Pereira. As cartilhas e a história da alfabetização no Brasil: alguns apontamentos. História da Educação , ASPHE/FaE/UFPEL, Pelotas (11), p. 147-168. Abr. 2002.
MORTATTI, Maria do Rosário L. Os sentidos da alfabetização (São Paulo / 1876-1994). São Paulo: Editora Unesp; Conped, 2000.
SOARES, M. B. Alfabetização: a questão dos métodos . São Paulo: Contexto, 2016.
SOARES, Magda. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas . Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, jan./ abr. 2003.
SOARES, Magda Becker. Letramento – um tema em três gêneros . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
SOARES, M. B. As muitas facetas da alfabetização . Cadernos de Pesquisa. São Paulo Fundação Carlos Chagas, 1985.
GONTIJO, Claudia Maria Mendes. Alfabetização: a criança e a linguagem escrita . Campinas: Autores Associados, 2003.
SMOLKA, A. L. B. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo . São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2000.
SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A alfabetização como processo discursivo. <i>In</i> : FRADE, I. C. A. S.; COSTA VAL, M. G.; BREGUNCI, M. G. C. (org.). Glossário Ceale: Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores . Belo Horizonte, MG: Faculdade de Educação/UFMG.

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados coletados nos periódicos.

Com essas observações, foi possível apresentar um balanço da pesquisa realizada nos periódicos, sobre as concepções e práticas de alfabetização, dando ênfase às regiões onde estas pesquisas estão sendo desenvolvidas, quais as metodologias mais utilizadas, em quais níveis de ensino essas pesquisas são desenvolvidas, bem como as principais obras e teóricos que embasam esses artigos. Esse mapeamento nos permitiu observar essas principais características que fazem parte de uma produção acadêmica.

Considerações Finais

A alfabetização é uma das bases da educação, atuando como um processo importante para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita das crianças. Muitas práticas podem ser desenvolvidas durante esse processo, podendo ser as mais variadas, que envolvam a ludicidade ou não. A maioria das discussões está em torno da alfabetização, posto que as principais discussões tratam sobre a busca pelo melhor método de alfabetização a ser utilizado, além das desigualdades sociais ocasionadas, muitas vezes, pelo número elevado de analfabetos que ainda hoje temos no Brasil.

O Programa Residência Pedagógica atua no aprimoramento da formação inicial de professores, além de estreitar os vínculos entre universidades e escolas de educação básica. Nesta relação de troca entre instituições de ensino superior e básico, é possível que sejam realizados projetos focados no processo de alfabetização, em que serão desenvolvidas práticas que aprimorem o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Nesta perspectiva, buscamos observar, por meio do estado da arte, as publicações na área de educação que abordassem a perspectiva de práticas de alfabetização no âmbito do Programa Residência Pedagógica.

Contudo, a partir do mapeamento realizado nos periódicos de três revistas, a saber: Revista Brasileira de Alfabetização – RBA, Revista Educação: teoria e prática e Revista online de Política e Gestão educacional, pudemos constatar que não há em nenhum dos artigos analisados a relação entre práticas de alfabetização desenvolvidas durante o Projeto Residência Pedagógica, deixando em evidência uma grande lacuna no que diz respeito a essa temática, já que o Programa Residência Pedagógica vem sendo desenvolvido desde 2018 pelas IES.

Desta maneira, esta pesquisa pressupõe a necessidade de mais estudos relativos às práticas de alfabetização no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Assim, é de grande relevância que os residentes, preceptores, coordenadores e demais envolvidos neste programa desenvolvam pesquisas voltadas a esta área, propondo visibilidade a esta linha de pesquisa, além de servir como referência para pesquisas futuras.

Ao concluir esta pesquisa, novos questionamentos surgiram, entre eles: Quais práticas de alfabetização foram desenvolvidas durante a edição 2020-2022 do Programa Residência Pedagógica? Quais práticas de alfabetização foram propostas aos alunos com deficiência, durante o período de pandemia da Covid-19? Quais práticas de alfabetização e letramento são realizadas nos anos posteriores (anos finais do ensino fundamental)?

Referências

BARBOZA, R. J. A alfabetização sob o ponto de vista histórico e metodológico. **Colloquium Humanarum**, v. 13, n. Especial, p. 14-21, jul./dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . Acesso em: 30 nov. 2020.

BRASIL. **Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n38instituirp-pdf>. Acesso em: 26 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização**/Secretaria de Alfabetização. – Brasília: MEC, SEALF, 2019.

COUTINHO, M. L. Psicogênese da língua escrita: O que é? Como intervir em cada uma das hipóteses? Uma conversa entre professores. *In*: MORAIS, A. G. ALBUQUERQUE, E. B. C.; LEAL, T. (org.) **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 47-69.

DE FARIAS, I. M. S. Residência Pedagógica: entre convergências e disputas o campo da Formação de Professores. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 12, n. 25, p. 95–108, 2020. DOI: 10.31639/rbpf.v13i25.433. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/433>. Acesso em: 28 nov. 2020.

GALVÃO, A.; LEAL, T. F. Há lugar para métodos de alfabetização? Conversa com professores (as). *In*: MORAES, A. G.; ALBUQUERQUE, E. B. C.; LEAL, T. (org.) **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 11-28.

GONTIJO, C. M. M.; COSTA, D. M. V.; PEROVANO, N. S. Alfabetização na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Pro-Posições**. Campinas, SP, v. 31, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/SSfgKgXvXK5VDq6GqfGfwhK/?format=pdf&lang=pt>.

- GONTIJO, C. M. M. **Alfabetização**: a criança e a linguagem escrita. Campinas: Autores Associados, 2003.
- MACIEL, F. I. P. As cartilhas e a história da alfabetização no Brasil: alguns apontamentos. **História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPEL, Pelotas (11), p. 147-168. Abr. 2002
- MINAYO, C. S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- MORTATTI, M. R. L. Essa Base Nacional Comum Curricular: mais uma tragédia brasileira? **Revista Brasileira de Alfabetização - ABAlf**, Vitória, ES, v. 1, n. 2, p. 191-205, jul./dez. 2015.
- MORTATTI, M. R. L. **Os sentidos da alfabetização** (São Paulo / 1876-1994). São Paulo: Editora Unesp; Conped, 2000.
- REVISTA BRASILEIRA DE ALFABETIZAÇÃO – RBA. Disponível em: <http://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf>. acesso em: 11 nov. 2020.
- REVISTA EDUCAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao>. Acesso em: 08 dez. 2020.
- REVISTA ON LINE DE GESTÃO E POLÍTICA EDUCACIONAL. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/index>. acesso em: 10 dez. 2020.
- ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, núm. 19, set./dez. 2006, p. 37-50.
- SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2000.
- SMOLKA, A. L. B. A alfabetização como processo discursivo. *In*: FRADE, I. C. A. S.; COSTA VAL, M. G.; BREGUNCI, M. G. C. (Orgs.). **Glossário Ceale**: Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Educação/UFMG, 2014.
- SOARES, M. **As muitas facetas da alfabetização**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo Fundação Carlos Chagas, 1985.
- SOARES, M. **Letramento** – um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- SOARES, M. **Letramento e Alfabetização**: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, jan./ abr. 2003.
- SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. Abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 jun. 2023.

SOARES, M. B. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 7 ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, M. **Alfalettrar**: toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: contexto, 2020.

SOUSA, S. N. *et al.* O Programa de Residência Pedagógica em tempos de pandemia: em análise as experiências do subprojeto de um curso de Pedagogia de Campo Grande, MS.

Instrumento: **Rev. Est. e Pesq. em Educação**, Juiz de Fora, v. 23, n. 3 edição especial, p. 764-783, set./dez. 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/download/35102/23944>. Acesso em: 24 jun. 2023.